

11 ABR 1994

Ora, paciência!

JORNAL DE BRASÍLIA

KURT PESSEK

6 con - Brasil

A fase descendente dos nossos governos federais se revela clara e insofismável, quando os políticos cedem os cargos administrativos aos técnicos de nomeada. Depois de arrasarem o setor, lógico. É o caso atual. Ricupero e Dupeyrat com a humildade necessária não de tentar desatar em curto prazo o nó górdio recebido de herança.

Nos bons tempos o principado dos ministérios se localizava na Justiça. Além de ser o primeiro ministério a ser formado, mostrava ao mundo nossa deferência pelo direito, pelo equilíbrio. Porém, hoje, tempos de vale quanto pesa, o comando da máquina, o real primeiro-ministro, está plantado na Fazenda. Os modernos dizem que se conhece o País pelo seu cofre. E o custódio da chave a todos subordina.

A Casa do Rio Branco nos provê de excelentes fornadas de técnicos do mais elevado gabarito. Com destaque, o ministro Ricupero sempre foi exemplo da nata. Jamais lhe faltaram inteligência, capacidade, denodo e mil outras marcas dos homens de bem em todos os sentidos. No entanto, os seguidores de José Maria da Silva Paranhos — o Barão — descartam, por honra do ofício, o arroubo, a irritabilidade, a audácia da emoção e outras características pouco adequadas ao munus diplomático. O primoroso discurso de posse do Sr. Ricupero prova nossa assertiva. Calma, irá dar certo, está a melhorar, e panos quentes no mesmo teor pontilham a fala em cores esperançosas.

Entre os cétricos e os cínicos, lembrados pelo Sr.

Ricupero, há muitos — suponho eu — incapazes de entender o plano em toda amplitude. Há muitos também a acreditar nas medidas drásticas, pois as mezinhas aplicadas pelo Governo até agora só resultaram em aumento desenfreado dos preços. A inflação disparou e, se diga, nos enfatiamos de promessas em caudal.

Carecíamos de alguém no Ministério da Fazenda capaz de inverter o discurso. O príncipe deveria ter forte guante e em alto e bom som apregoar a justiça. Ao invés de pedir paciência ao povo e responsabilidade ao empresário desonesto, seria mais animador pedir paciência aos desonestos, pois os faria aniquilados com algumas rijas pauladas, e responsabilidade aos brasileiros para o ajudar nessa tarefa de Hércules. Falta-nos o desafiante com santa ira para dizer não pago às injustiças transparentes a nos molestar sem piedade. Nestes tempos em que o bolso tem supremacia sobre o direito, é pelo dinheiro o caminho certo para o verdadeiro equilíbrio. Porém, longe está de corrigir-se tais erros com o flautear diplomático, manobras astutas, ou volteios de minueto.

O tempo é pouco, os entraves políticos se multiplicam no período eleitoral, o Presidente definha a cada dia, a ganância folga à solta, a especulação a campear em todos os setores, e ainda nos pedem paciência! Por tudo isso, escreveu Carlos Drummond de Andrade: “Não é fácil ter paciência diante dos que têm excesso de paciência”. Pois.

■ Kurt Pessek é escritor